



CIDADE OCIDENTAL-GO

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CIDADE
OCIDENTAL - GOIÁS**

Ensino Fundamental: Auxiliar de Serviços
Gerais, Eletricista de Baixa Tensão, Merendeira,
Monitor de Transporte Escolar, Motorista de
Veículo Leve, Motorista de Veículos Pesados,
Operador de Máquinas e Tratorista

EDITAL DE ABERTURA Nº 02/2023

**CÓD: SL-096AG-23
7908433240310**

Língua Portuguesa

1. Interpretação de textos do discurso jornalístico: carta do leitor, notícia, artigo de opinião, crônica, charge, tirinha, propaganda.	7
2. Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.....	11
3. Ortografia oficial.	11
4. Acentuação gráfica.....	12
5. Pontuação.....	13
6. Usos de substantivos, adjetivos, pronomes, preposições e conjunções.	16
7. Emprego de pessoas, modos e tempos verbais.....	23
8. Concordância verbal e nominal.	26
9. Variação linguística.	27

Matemática

1. Sistema de numeração decimal.	39
2. Conjuntos numéricos: números naturais, inteiros, racionais e irracionais.	40
3. Operações com números reais	43
4. Proporção e regra de três.	44
5. Porcentagem.	46
6. Álgebra: expressões algébricas,	48
7. equações do primeiro e segundo graus. Sistemas de equações do primeiro grau.	49
8. Grandezas e medidas: tempo, comprimento (perímetro), massa, superfície (área), volume e capacidade.....	51
9. Tratamento da informação: leitura e interpretação de tabelas e gráficos.	57
10. Espaço e forma: identificação, descrição e interpretação de figuras geométricas planas e espaciais, ângulos e Teorema de Pitágoras.	60

Atualidades e História, Geografia e Conhecimentos Gerais de Goiás e de Cidade Ocidental-GO

1. Temas relevantes em evidência no Brasil e no mundo e suas conexões com o contexto histórico atual. Pobreza e fome. Mundo do trabalho. Saúde, surtos e epidemias. Questões atuais do meio ambiente e desastres ambientais.	77
2. Aspectos físicos do território da Cidade Ocidental e de Goiás: vegetação, hidrografia, clima e relevo. Natureza, cultura e turismo na Cidade Ocidental e em Goiás.....	78
3. História dos quilombos.	85

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

Conjunções subordinativas proporcionais	Introduzem uma oração, cujos acontecimentos são simultâneos, concomitantes, ou seja, ocorrem no mesmo espaço temporal daqueles contidos na outra oração.	À proporção que, ao passo que, à medida que, à proporção que.
Conjunções subordinativas temporais	Introduzem uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo.	Depois que, até que, desde que, cada vez que, todas as vezes que, antes que, sempre que, logo que, mal, quando.
Conjunções subordinativas consecutivas	Introduzem uma oração na qual é indicada a consequência do que foi declarado na oração anterior.	Tal, tão, tamanho, tanto (em uma oração, seguida pelo que em outra oração). De maneira que, de forma que, de sorte que, de modo que.
Conjunções subordinativas finais	Introduzem uma oração indicando a finalidade da oração principal.	A fim de que, para que.

— Numeral

É a classe de palavra variável que exprime um número determinado ou a colocação de alguma coisa dentro de uma sequência. Os numerais podem ser: cardinais (um, dois, três), ordinais (primeiro, segundo, terceiro), fracionários (meio, terço, quarto) e multiplicativos (dobro, triplo, quádruplo). Antes de nos aprofundarmos em cada caso, vejamos o emprego dos numerais, que tem três principais finalidades:

1 – Indicar leis e decretos: nesses casos, emprega-se o numeral ordinal somente até o número nono; após, devem ser utilizados os numerais cardinais. Exemplos: Parágrafo 9º (parágrafo nono); Parágrafo 10 (Parágrafo 10).

2 – Indicar os dias do mês: nessas situações, empregam-se os numerais cardinais, sendo que a única exceção é a indicação do primeiro dia do mês, para a qual deve-se utilizar o numeral ordinal. Exemplos: dezesseis de outubro; primeiro de agosto.

3 – Indicar capítulos, séculos, capítulos, reis e papas: após o substantivo emprega-se o numeral ordinal até o décimo; após o décimo utiliza-se o numeral cardinal. Exemplos: capítulo X (décimo); século IV (quarto); Henrique VIII (oitavo), Bento XVI (dezesseis).

Os tipos de numerais

Cardinais: são os números em sua forma fundamental e exprimem quantidades.

Exemplos: um dois, dezesseis, trinta, duzentos, mil.

– Alguns deles flexionam em gênero (um/uma, dois/duas, quinhentos/quinhentas).

– Alguns números cardinais variam em número, como é o caso: milhão/milhões, bilhão/bilhões, trilhão/trilhões, e assim por diante.

– A palavra *ambos(as)* é considerada um numeral cardinal, pois significa *os dois/as duas*. Exemplo: Antônio e Pedro fizeram o teste, mas *os dois/ambos* foram reprovados.

Ordinais: indicam ordem de uma sequência (primeiro, segundo, décimo, centésimo, milésimo...), isto é, apresentam a ordem de sucessão e uma série, seja ela de seres, de coisas ou de objetos.

– Os numerais ordinais variam em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). Exemplos: primeiro/primeira, primeiros/primeiras, décimo/décimos, décima/décimas, trigésimo/trigésimos, trigésima/trigésimas.

– Alguns numerais ordinais possuem o valor de adjetivo. Exemplo: A carne de segunda está na promoção.

Fracionários: servem para indicar as proporções numéricas reduzidas, ou seja, para representar uma parte de um todo. Exemplos: meio ou metade ($\frac{1}{2}$), um quarto (um quarto $\frac{1}{4}$), três quartos ($\frac{3}{4}$), $\frac{1}{12}$ avos.

– Os números fracionários flexionam-se em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). Exemplos: meio copo de leite, meia colher de açúcar; dois quartos do salário-mínimo.

Multiplicativos: esses numerais estabelecem relação entre um grupo, seja de coisas ou objetos ou coisas, ao atribuir-lhes uma característica que determina o aumento por meio dos múltiplos. Exemplos: dobro, triplo, undécuplo, doze vezes, cêntuplo.

– Em geral, os multiplicativos são invariáveis, exceto quando atuam como adjetivo, pois, nesse caso, passam a flexionar número e gênero (masculino e feminino). Exemplos: dose dupla de elogios, duplos sentidos.

Coletivos: correspondem aos substantivos que exprimem quantidades precisas, como dezena (10 unidades) ou dúzia (12 unidades).

– Os numerais coletivos sofrem a flexão de número: unidade/unidades, dúzia/dúzias, dezena/dezenas, centena/centenas.

— Preposição

Essa classe de palavras cujo objetivo é marcar as relações gramaticais que outras classes (substantivos, adjetivos, verbos e advérbios) exercem no discurso. Por apenas marcarem algumas relações entre as unidades linguísticas dentro do enunciado, as preposições não possuem significado próprio se isoladas no discurso. Em razão disso, as preposições são consideradas classe *gramatical dependente*, ou seja, sua função gramatical (organização e estruturação) é principal, embora o desempenho semântico, que gera significado e sentido, esteja presente, possui um valor menor.

Tudo o que estiver do lado direito da medida base são chamados submúltiplos. Os prefixos deci, centi e mili correspondem respectivamente à décima, centésima e milésima parte da unidade fundamental.

Do lado esquerdo estão os múltiplos. Os prefixos deca, hecto e quilo correspondem respectivamente a dez, cem e mil vezes a unidade fundamental.

Múltiplos			Medida Base	Submúltiplos		
quilo (k)	hecto (h)	deca (da)		deci (d)	centi (c)	mili (m)
quilolitro (kl)	hectolitro (hl)	decalitro (dal)	litro (l)	decilitro (dl)	centilitro (cl)	mililitro (ml)
quilômetro (km)	hectômetro (hm)	decâmetro (dam)	metro (m)	decímetro (dm)	centímetro (cm)	milímetro (mm)
quilograma (kg)	hectograma (hg)	decagrama (dag)	grama (g)	decigrama (dg)	centigrama (cg)	miligrama (mg)
quilômetro cúbico (km ³)	hectômetro cúbico (hm ³)	decâmetro cúbico (dam ³)	metro cúbico (m³)	decímetro cúbico (dm ³)	centímetro cúbico (cm ³)	milímetro cúbico (mm ³)

Exemplos:

a) Quantos mililitros correspondem 35 litros?

Para fazer a transformação pedida, vamos escrever o número na tabela das medidas de capacidade. Lembrando que a medida pode ser escrita como 35,0 litros. A vírgula e o algarismo que está antes dela devem ficar na casa da unidade de medida dada, que neste caso é o litro.

kl	hl	dal	l	dl	cl	ml
		3	5,	0		

Depois completamos as demais caixas com zeros até chegar na unidade pedida. A vírgula ficará sempre atrás dos algarismos que estiver na caixa da unidade pedida, que neste caso é o ml.

kl	hl	dal	l	dl	cl	ml
		3	5	0	0	0,

Assim 35 litros correspondem a 35000 ml.

b) Transformando 700 gramas em quilogramas.

Lembrando que podemos escrever 700,0 g. Colocamos a vírgula e o 0 antes dela na unidade dada, neste caso g e os demais algarismos nas casas anteriores.

kg	hg	dag	g	dg	cg	mg
	7	0	0,	0		

Depois completamos com zeros até chegar na casa da unidade pedida, que neste caso é o quilograma. A vírgula passa então para atrás do algarismo que está na casa do quilograma.

kg	hg	dag	g	dg	cg	mg
0,	7	0	0			

Então 700 g corresponde a 0,7 kg.

MARCA PARA JESUS

O evento é organizado anualmente pela Prefeitura Municipal de Cidade Ocidental, em parceria com cerca de 50 igrejas aliançadas.

JARDIM DA IMACULADA

O Jardim da Imaculada, localizado no bairro Ocidental Park, é um dos principais pontos turístico do estado de Goiás. No local é realizado anualmente o Canta Jardim, que recebe uma média de 10 mil pessoas por evento, onde há shows de música católica, orações, serviços pastorais e muitas apresentações durante todo o dia.

FESTA DE SANTO ANTÔNIO

Em meio à família, amigos e visitantes, os devotos aproveitam o evento para reafirmar o amor por Cidade Ocidental, bem como para enfatizar ainda mais a fé e união em torno do respeito aos dogmas da Igreja Católica.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

Com mais de 70 anos de tradição, a Festa de Nossa Senhora da Abadia é uma das mais aguardadas pela população ocidentalense. O evento religioso acontece no mês de agosto e conta com a participação de centenas de fiéis.

HISTÓRIA DOS QUILOMBOS.

Os quilombos ou mocambos (conjunto de habitações miseráveis) existiram desde a época colonial até os últimos anos do sistema escravista e assim como as fugas, foram comuns em todos os lugares em que existiu escravidão. A formação de quilombos pressupõe um tipo específico de fuga, a fuga de rompimento, cujo objetivo maior era a liberdade. Essa não era uma alternativa fácil a ser seguida, pois significava viver sendo perseguido não apenas como um escravo fugido, mas como criminoso.

O Brasil teve em sua história vários grandes quilombos e o mais conhecido foi Palmares. Palmares foi um quilombo formado no século XVII, na Serra da Barriga, região entre os estados de Alagoas e Pernambuco. Localizado numa área de difícil acesso, os aquilombados conseguiram formar um Estado com estrutura política, militar, econômica e sociocultural, que tinha por modelo a organização social de antigos reinos africanos. Calcula-se que Palmares chegou a possuir uma população de 30 mil pessoas.

Depois da abolição definitiva da escravidão no Brasil, em 1888, as comunidades negras deram outro sentido ao termo “quilombo”, não sendo mais utilizado como forma de luta e resistência ao cativo, mas sim como morada e sobrevivência da família negra em pequenas comunidades onde seus valores culturais eram preservados. Tais comunidades receberam diferentes nomeações: remanescentes de quilombos, quilombos, mocambos, terra de preto, comunidades negras rurais, ou ainda comunidades de terreiro.

Como surgiram os quilombos e como viviam os quilombolas

Os quilombos, conforme mencionado, surgiram em meados do século XVI e foram resultado da resistência dos africanos escravizados. Esses escravos eram trazidos ao Brasil por meio do tráfico

negreiro e usados aqui, principalmente, na produção do açúcar. A crueldade da escravidão, marcada por agressões físicas, trabalho extenuante, má alimentação etc., motivava a resistência escrava.

Aqui no Brasil, os escravos fugiam e escolhiam regiões estratégicas que lhes garantiriam o máximo de proteção contra os portugueses, onde construíam vilas. Essas vilas formadas por escravos ficaram conhecidas como quilombos, um termo no quimbundo que era usado para referir-se a acampamentos militares que eram formados na região de Angola.

Muitos quilombos eram construídos com muralhas de madeira e com armadilhas espalhadas pelo seu redor como forma de garantir a proteção das populações que viviam naqueles locais. Dentro dos quilombos, a população era formada não apenas por africanos e seus descendentes, mas também por índios e homens brancos e livres.

A sobrevivência dos quilombolas era garantida por aquilo que eles retiravam da natureza e também do que eles plantavam e dos animais que eles criavam. O produto mais comum que era produzido pelos quilombolas era a farinha de mandioca, mas as roças dos quilombos também eram formadas por milho, feijão, batata-doce, abóbora, cana-de-açúcar, entre outros cultivares.

Frutos e raízes também serviam para a alimentação dos quilombolas, assim como a caça e a pesca. Criavam-se animais, como galinhas, e produziam-se itens que eram úteis para os colonos portugueses, como cerâmica e cachimbos, além de lenha. Por isso, muitos quilombos estabeleciam relações comerciais amistosas com as fazendas e engenhos nas redondezas.

Os engenhos eram alvos frequentes de ataques das autoridades portuguesas, que não mediam esforços para destruir essas comunidades. Muitos quilombos resistiam aos ataques portugueses, o que forçava as autoridades coloniais a utilizar inúmeros recursos na tentativa de destruí-los.

Culturalmente falando, era um local onde os africanos e seus descendentes tentavam resgatar traços de sua cultura, como as tradições, as festas, as práticas religiosas, as danças, entre outros.

Quilombo dos Palmares

Entre as centenas de quilombos que se formaram ao longo da história brasileira, o de maior destaque foi, sem dúvidas, o Quilombo dos Palmares. Este ficou conhecido por ter sido o maior quilombo de nossa história, chegando a possuir cerca de 20 mil habitantes espalhados entre os vários mocambos que o formavam.

O Quilombo dos Palmares foi formado na Serra da Barriga, localizada no atual estado de Alagoas. A primeira menção a esse quilombo remonta a 1597, mas acredita-se que tenha se formado antes disso, e, provavelmente, foi formado por escravos que haviam fugido dos engenhos da capitania de Pernambuco.

Palmares foi construído em uma região de difícil acesso e repleta de palmeiras, o que lhe rendeu seu nome. O principal mocambo que formava Palmares era o mocambo Macaco, mas esse quilombo possuía outros mocambos, como Andalaquituche, Osenga, Cucaú e muitos outros. O mocambo Macaco chegou a possuir cerca de 6 mil habitantes.

Em Palmares, era produzido tudo o que os palmaristas necessitavam para sobreviver, e desde muito cedo os habitantes precisaram lutar para garantir a sua sobrevivência e liberdade. Isso porque tem-se notícia de que já em 1602 houve expedições enviadas pelas autoridades coloniais com o intuito de destruir Palmares.